

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO E COMPREENSÃO DE CONVENÇÕES
ORTOGRÁFICAS EM PRODUÇÕES ESCRITAS DE CRIANÇAS DE 9/10 ANOS

Sirlene Maciel de Andrade

Belo Horizonte

2010

Sirlene Maciel de Andrade

DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO E COMPREENSÃO DE CONVENÇÕES
ORTOGRÁFICAS EM PRODUÇÕES ESCRITAS DE CRIANÇAS DE 9/10 ANOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao curso de Especialização em Docência na
Educação Básica da faculdade de Educação
da Universidade Federal de Minas Gerais,
como requisito parcial para a obtenção do
título de Especialista em Alfabetização e
Letramento.

Orientador : Gilciney Teodoro Carvalho

Belo Horizonte

2010

Este estudo tem o objetivo de refletir sobre o processo de ensino – aprendizagem da ortografia como conhecimento apropriado pelos aprendizes em seu processo de escolarização.

As observações de classe e as produções escritas dos aprendizes foram recolhidas durante e depois das aulas da professora Sirlene na turma 12 do 1º ano do 2º ciclo da E.M. Acadêmico Vivaldi Moreira durante o período letivo de 2010 e analisadas de acordo com a proposta do Curso de Especialização em Docência da educação Básica Lato Sensu – FAE/UFMG.

PROBLEMATIZAÇÃO: Análise de propostas didáticas para o ensino da ortografia.

De que maneira as atividades didáticas podem interferir positivamente sobre as hipóteses de escrita ortográfica produzida pelos aprendizes?

OBJETIVO GERAL: Desenvolver no aprendiz a percepção e compreensão de convenções ortográficas, para que possa registrar suas produções escritas de acordo com as normas ortográficas padronizadas pela língua portuguesa.

OS APRENDIZES ALCANÇARAM O NÍVEL ALFABÉTICO DA ESCRITA, E AGORA?

Entende-se que o aprendiz na etapa final da alfabetização é capaz de elaborar inicialmente um grau de compreensão sobre como funciona a nossa escrita alfabética e domina as convenções letra-som tal qual como restringida pelo sistema alfabético: que valores sonoros cada letra ou dígrafo pode ter.

Nessa etapa da construção do conhecimento sobre a linguagem escrita, subentende-se que o aprendiz seja capaz de ler, interpretar e produzir textos, ou seja, domina o sistema alfabético e utiliza a linguagem escrita como competência comunicativa.

No entanto o que acontece em algumas propostas pedagógicas direcionadas a essa fase de construção da linguagem escrita é uma priorização da avaliação dos “erros” ortográficos contidos nas produções dos aprendizes ao invés de uma avaliação baseada na sua competência comunicativa. Esses “erros” são interpretados em diferentes ocasiões como “incompetência” dos aprendizes.

Por isso, em muitos casos, os aprendizes tornam-se alvos de discriminação, tanto por parte dos professores, quanto por parte dos próprios colegas, uma vez que sua competência textual é comprometida porque o seu rendimento ortográfico recebe maior ênfase na avaliação de suas produções.

Muitas dúvidas surgem na hora de realizar as correções das produções escritas dos alunos. O que deve ser avaliado? A competência comunicativa, a coesão e coerência dos textos produzidos? E quando esses textos apresentam inúmeros “erros” de ortografia.

Com realizar a intervenção? Corrigir esses “erros”?

Essas são dúvidas frequentes dos docentes e durante algum tempo da minha prática pedagógica, tornou-se motivo de noites de sono perdidas. Passava horas riscando textos dos alunos e por fim já cansada, me sentia desmotivada, refletia sobre minha prática e não conseguia entender porque depois de tanto esforço os alunos escreviam tão mal algumas palavras.

Refletindo sobre a prática pedagógica adotada em sala de aula, percebi que a metodologia adotada correspondia a um ensino de ortografia baseado na reprodução ou memorização de formas ortográficas e não na sua compreensão.

As propostas pedagógicas utilizadas consistiam na produção de listas de palavras, atividades lúdicas como cruzadinhas e caça-palavras, divisão e classificação silábica.

Partindo de reflexões sobre o ensino da ortografia foi possível perceber que esse tipo de proposta pedagógica, mesmo tendo o seu lugar na sala de aula, não levava o aprendiz a assimilar normas ortográficas.

Por isso é de suma importância compreender que a aquisição do conhecimento ortográfico é algo que o aluno não pode aprender sozinho, sem ajuda. Mesmo lendo e compreendendo textos o aluno pode desconhecer a norma ortográfica, cometer inúmeros “erros” em suas produções textuais. Sendo assim é tarefa do professor ajudar o aluno a escrever seguindo as normas ortográficas da língua portuguesa. .

O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA

O papel da escola no processo de ensino da língua escrita é direcionar os alunos

na aquisição de variedades linguísticas necessárias para as diferentes situações de uso. A proposta deveria ser a de aprender o português que se fala e utilizar o português padrão de acordo com as circunstâncias de uso.

Essa reflexão na alfabetização é importante, já que há muitas décadas, são observadas as mesmas dificuldades de aprendizagem de aprendizes não falantes da língua padrão.

O trabalho escolar nesta perspectiva precisa proporcionar aos docentes maiores reflexões referentes ao ensino da linguagem, da gramática e da ortografia. É através de concepções distintas que se têm chegado a conclusões equivocadas sobre as dificuldades de aprendizagem. Acredita-se que a maioria dos alunos com dificuldades em aprender a língua escrita, são aqueles provenientes de meios sócio-culturais economicamente desprivilegiados.

Segundo Bezerra (2002) o ensino da língua portuguesa no Brasil se volta para a exploração da gramática normativa, impondo um conjunto de regras a ser seguido sem que o aprendiz seja capaz de refletir sobre a escrita.

A mesma autora ressalta que conceitos como tipo/gênero textual, (do) discurso/discursivo em geral são chamados de gêneros textuais ou textos particulares porque têm em sua organização textual, funções sociais. Por isso seu estudo pode ter consequências positivas nas aulas de português, porque levam em conta seus usos e funções numa situação comunicativa, podendo ser analisados pelos alunos em diferentes situações de aprendizagem.

Assim a ênfase na leitura, na análise e produção de textos em seus diferentes

gêneros e funções deve considerar seus aspectos enunciativos, discursivos, temáticos, estruturais, linguísticos.

Em relação ao ensino, Bagno (2000) e Castilho (1998) defendem o ensino de uma pluralidade de variedades linguísticas, tanto na modalidade oral como na escrita, com diversificação de gêneros textuais que possibilite ao aluno produzir seu próprio conhecimento linguístico.

Leal (1997) aponta que o professor de língua portuguesa na escola atual deve ter noção clara e sem preconceitos da língua, cabendo-lhe aproveitar a expressão espontânea do aprendiz sobre os recursos e convenções que determinam a escrita de uma norma padrão para todos os falantes.

A ESCOLA MUNICIPAL ACADÊMICO VIVALDI MOREIRA - O ESPAÇO: UM SONHO REALIZADO

A Escola Municipal Acadêmico Vivaldi Moreira completou oito anos de existência no dia 13 de Abril de dois mil e dez. É uma escola que ainda aprende a caminhar, mas que tem em seus profissionais um grande sentimento de valorização e respeito.

Isso porque a história dessa comunidade escolar começou a ser traçada há quase uma década, através de reuniões de moradores do Bairro que lutavam pela construção de uma escola, capaz de atender a uma demanda de vagas crescente na comunidade.

O espaço inicialmente utilizado foi cedido pela Igreja católica e adaptado para

receber cento e vinte e cinco alunos de 6/7/8 anos de idade, compondo cinco turmas de 1º ciclo. O surgimento desta nova escola foi denominado pela Lei N°6422 DE 06 de Março de 2002 e criada pelo Decreto N°10.956, de 20 de Fevereiro de 2002, publicado no Diário Oficial do Município no dia 21 de Fevereiro de 2002.

Nesse espaço a demanda de alunos era maior que sua capacidade, mas não maior que o desejo de educar que envolvia a todos. Quantos sacrifícios foram necessários para que a escola pudesse funcionar. Muitos profissionais e alunos superaram limites físicos para subir e descer as imensas escadarias que ali existia. Muitos alunos com necessidades especiais se encontravam neste ambiente superando diariamente seus próprios limites. Não existia uma biblioteca, apenas alguns livros que foram doados pelos próprios professores e pessoas da comunidade, estes eram guardados em um espaço que mais parecia uma dispensa. Havia ainda uma pequena secretaria. Esse espaço realmente serviu como escola e alimentou o sonho de cada um dos envolvidos na luta pela construção da nova sede.

Quando a planta do prédio foi entregue à direção, a comunidade escolar sentiu-se novamente movida por um sonho que naquele momento parecia bem próximo. Então o caminho para a construção do novo prédio havia começado a se tornar realidade, mas, ainda não existia nenhum terreno que fosse de fácil localização para os estudantes.

Existia um ótimo espaço, bem próximo a escola, mas este necessitava ser desapropriado e os moradores remanejados, afinal era um terreno particular, ali havia uma fábrica de blocos e algumas casas de aluguel, onde residiam alguns de nossos alunos.

No início do ano de 2006, após inúmeras negociações entre a prefeitura e os moradores, o terreno foi liberado para que as obras se iniciassem. Do prédio da igreja toda a comunidade escolar acompanhava cada passo da obra, cada etapa da construção até o dia em que esta abriu suas portas para a comunidade. O sonho estava se tornando realidade!

A Obra para a construção do novo prédio foi aprovada pelo Orçamento participativo de 2002, mas teve seu início em maio de 2006.

A nova escola passou a ter novo endereço, Rua Agenor de Paula Estrela nº 360. Bairro Jaqueline. Esse espaço tão sonhado pela comunidade, hoje possui uma bela arquitetura: é composto por quinze salas de aulas, quatro salas para a educação infantil em uma ala separada por um muro colorido. Mobiliário adaptado à faixa etária de seis anos. Espaço com brinquedos variados, escorregador, balanço, casinha. Há também banheiros adaptados para a idade e uma sala para os educadores.

No entanto a demanda de alunos do ensino fundamental para a região foi superior a de alunos para a educação infantil e por isso a escola abriu em 2009 novas turmas de 1º ciclo, as salas da educação infantil precisaram ser ocupadas por estes alunos.

Os demais espaços como salas de professores, copa, direção, coordenação, secretaria e biblioteca localizam-se à direita do pátio e estão separadas por um pequeno portão de grades.

No pátio da escola há torneiras com filtro construído em uma espécie de tanque. Nas paredes estão afixados jogos da memória com figuras de objetos e animais e quatro jogos da velha, feitos de madeira, estes estão localizados nas duas extremidades do

pátio, são das cores azul, vermelho e amarelo. Ambos fazem sucesso entre os alunos que se acostumaram a brincar principalmente na hora do recreio. Estes brinquedos foram adquiridos pela gestão 2006/2008 através da Caixa Escolar.

O prédio novo foi entregue pela Secretaria Municipal de Obras da prefeitura no ano de 2007 e despertou na comunidade ao seu entorno um grande sentimento de conquista, uma vez que toda a comunidade escolar aguardava sua inauguração.

TRAJETÓRIA PEDAGÓGICA DA ESCOLA MUNICIPAL ACADÊMICO VIVALDI MOREIRA

Os princípios que orientam a trajetória da E.M. Acadêmico Vivaldi Moreira são os mesmos princípios que orientaram a Escola Plural adotada pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte segundo um documento elaborado pela comunidade escolar.

Atualmente este modelo de educação “Escola Plural” vem sendo questionado e avaliado por diferentes instâncias educacionais, mas ainda podem ser traduzidos e incorporados nas atividades que esta escola desenvolveu ao longo dos anos, mesmo que não em sua totalidade.

A proposta de educação da Secretaria Municipal de Educação emergiu de experiências pedagógicas de muitas escolas municipais, buscando a garantia de construção de uma escola pública que, na sua prática educativa articulasse conhecimento e sociedade; identidade e diversidade cultural; cidadania e direitos.

Este modelo educacional apresentado em 1995 propunha a alteração da

organização do trabalho escolar existente, a instituição de novos tempos e espaços escolares, além de uma ruptura de processos tradicionais de ensino, buscando re-significar os conteúdos escolares numa perspectiva coletiva e interdisciplinar.

Para garantir essa nova organização, o projeto Escola Plural procurou ampliar o tempo de permanência do aluno no ensino fundamental para nove anos e sua continuidade no processo de escolarização, eliminou a seriação e adotou uma organização por ciclos. A idéia de ciclo de formação tornou-se um novo modelo de organização, compreendendo a infância (6 a 9 anos de idade); pré-adolescência (9 a 12 anos de idade) e adolescência (12 a 14 anos de idade), incorporando uma nova concepção de formação partindo da diversidade cultural e ritmos distintos de desenvolvimento.

Partindo desses princípios norteadores, a direção, os professores, estudantes e a comunidade estabeleceram a proposta curricular inicial da escola, indicando metas a serem atingidas por meio de ações pedagógicas desenvolvidas no dia a dia da escola e da sala de aula.

O primeiro documento produzido pela Comunidade Escolar foi um portfólio. Esse documento surgiu com o objetivo de contextualizar e pontuar a atuação da Escola Municipal Acadêmico Vivaldi Moreira na promoção da inclusão do cidadão através da educação.

Para a construção desse material foram necessários inúmeros debates que envolviam representantes de todos os segmentos da escola e a leitura de Atas de reuniões do colegiado, do coletivo de professores, das assembléias escolares e

entrevistas com a diretora responsável pela Gestão 2002/2003 e 2004/2005.

Neste portfólio além de toda a história da escola e da luta de sua comunidade para a construção do seu espaço, também estão registrados os projetos pedagógicos por ela desenvolvidos enquanto mantinha seu funcionamento no prédio antigo. Alguns desses projetos permaneceram ao longo dos anos, enquanto outros foram perdendo seus objetivos devido à nova demanda que a nova escola apresentou.

Apenas alguns projetos iniciados com o surgimento da escola foram mantidos, uma vez que o contingente de alunos exigiu da escola uma nova organização do quadro de pessoal, organização de professores por área de conhecimento.

O projeto “**Investigando e Conhecendo**”, voltado ao ensino de ciências, geografia e história numa perspectiva interdisciplinar permanece como referência para os profissionais da escola que atuam nesta área do conhecimento. Outro projeto mantido pela escola; “**Jogos e brincadeiras infantis**” abordam as atividades de “educação física” através do princípio de resgate de brincadeiras antigas e construção de novas, numa perspectiva de cooperação e construção de valores e atitudes.

Outros projetos de grande importância para a história da escola foram perdidos ou estão sendo re-elaborados: o “**Projeto Lendo com família**”, ganhador do 1º lugar do prêmio Paulo Freire do ano de 2005 tinha como objetivo a aproximação das famílias dos educandos através da leitura de livros infantis e também de textos que eram enviados aos pais a cada quinze dias.

O objetivo do projeto era idealizador, mas conseguiu obter bons resultados, através dele, muitos pais afirmavam serem obrigados há parar um tempo nos seus afazeres e

realizar a leitura com seus filhos. Isso acontecia porque a escola informava constantemente a intenção do projeto, através de bilhetes. Ao professor referência cabia a responsabilidade de elaborar atividades de interpretação que envolvesse tanto os educandos quanto os responsáveis pela sua formação.

Percebemos que a trajetória pedagógica de uma instituição escolar pode ser afetada por situações distintas, como a mudança de espaço, o crescimento do contingente de alunos podendo alterar significativamente a sua estrutura organizacional. O aumento no número de profissionais, mudanças e ingresso de novos profissionais na rede, rotatividade de coordenações pedagógicas, alternância de gestões interferem tanto a maneira de administrar a escola quanto os projetos pedagógicos por ela desenvolvidos.

O CURRÍCULO E OS PROJETOS PEDAGÓGICOS

A escola, Acadêmico Vivaldi Moreira não tem em seus registros um regimento e um currículo pronto, baseado em suas características, elaborado de acordo com a proposta da Secretaria Municipal de Educação e atualizado conforme a demanda apresentada a partir do ano de 2008. O processo de elaboração destes documentos foi iniciado desde o surgimento da escola, mas, segundo a nova gestão, poderá ser concretizado este ano.

Desde sua abertura, o único documento então existente é o portfólio já mencionado e que os profissionais mais antigos arquivaram. O documento é de grande

importância para a comunidade, pois apresenta toda a sua historicidade.

Durante o primeiro semestre de 2010 foram realizados encontros mensais do corpo docente para encaminhar discussões, formalizar o novo regimento e currículo da escola. Esses encontros de formação foram realizados por ciclos de atuação dos profissionais.

O objetivo dessa formação é a construção do novo regimento e proposta curricular que atenda as demandas de educação e trabalho de toda a comunidade escolar. Esse documento terá a finalidade de nortear os novos projetos a serem desenvolvidos pela escola, a atuação e avaliação coletiva dos docentes em cada área do conhecimento.

Atualmente, o trabalho docente desenvolvido é norteado pelas Proposições Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, sendo interpretado de maneira individualizada por cada profissional, uma vez que não existe um plano curricular comum para cada ano/ciclo.

Contudo é possível observar que a proposta da escola encontra-se em contrapartida da real proposta da Escola Plural, porque os profissionais trabalham isoladamente, seguindo seus próprios princípios educacionais, completamente desvinculados de um trabalho coletivo, mas caminham para sua efetivação.

A avaliação dos aprendizes acontece por meio de provas e atividades trimestrais, os alunos recebem conceitos de A a E . No caso de obterem conceitos D e E deverão ser “recuperados” no trimestre seguinte pelo professor. Essa recuperação, no entanto permanece desarticulada de uma proposta coletiva tendo como único objetivo, a não retenção do aprendiz no ano escolar.

A escola participa do projeto da Secretaria Municipal de Educação “Escola

integrada”, realizado no prédio antigo da escola. Neste projeto os alunos permanecem em horário integral, sendo o horário do projeto dedicado as atividades artísticas, esportivas e culturais, ministradas por oficinairos contratados pela rede.

Desde seu surgimento em 2002, a escola vivenciou um grande crescimento quantitativo, tanto no que se refere a espaço físico, à demanda de alunos quanto no número de profissionais, mas não apresentou até então um crescimento qualitativo quanto aos projetos pedagógicos. Deixando a desejar maior qualidade do ensino. A escola caminha para construir seu currículo, seu regimento, mas para isso é necessário uma re-avaliação, uma re-construção de sua realidade, baseando-se na troca que ocorre entre aprendizes e educadores e no diálogo desses com toda a comunidade escolar.

HISTÓRICO DA TURMA 2008/2010

A turma doze da E.M. Acadêmico Vivaldi Moreira está sendo acompanhada pela professora Sirlene Maciel de Andrade desde o ano de 2008. Nesta ocasião a turma encontrava-se no início do 2º ano de escolaridade. Era composta por vinte e cinco alunos na faixa etária de 7/8 anos de idade. A maioria dos alunos, residentes do bairro Jaqueline/BH e de outros bairros próximos.

Durante os primeiros dias de aula e partindo das atividades de sondagem realizadas pela professora e coordenação da escola, identificou-se que a turma apresentava aprendizes com diferentes níveis de leitura e escrita, a maioria encontrava-se na **fase silábica** da escrita, com exceção de alguns alunos **pré-silábicos**.

Nesta etapa do ciclo (2º ano) os alunos demonstravam-se carinhosos, gostavam

muito de desenhar e enviar cartinhas com desenhos para professora, porém eram imaturos e totalmente dependentes. Não permaneciam sentados em suas fileiras, o que ocasionava constantes mudanças de lugares na sala. Demonstravam gostar muito dos trabalhos realizados em grupos, porém não eram capazes de permanecer um maior tempo juntos sem que houvesse brigas entre si por materiais escolares, por lugares na fila de entrada e saída.

A organização da sala de aula neste ano tinha o intuito de favorecer a alfabetização. As letras do alfabeto foram rerepresentadas no início do ano letivo e fixadas acima do quadro negro para visualização de todos os alunos. Nas partes laterais do quadro negro foram fixados murais para compor os trabalhos realizados em sala de aula pelos alunos e também cartazes confeccionados pela professora.

O trabalho pedagógico na ocasião, considerando o nível de leitura e escrita dos alunos partiu da identificação dos nomes próprios de cada um, revisão do alfabeto e formação de novas palavras, tendo como referência para a escrita, a leitura de diferentes tipos de textos como: narrativas, contos de fadas, entre outros.

A divisão dos conteúdos por disciplina permanece a mesma até os dias de hoje. A professora referência realiza o trabalho de alfabetização, além de trabalhar as questões matemáticas. O projeto Vivendo e Aprendendo aborda questões das disciplinas de (geografia, história e ciências), e o projeto Jogos e Brincadeiras Infantis/ Artes acontece em duas aulas semanais, ambos realizados por professores “de projeto”.

A proposta de trabalho sugerida pela professora favorecia os trabalhos realizados em pequenos grupos, para proporcionar a construção do conceito de respeito aos colegas de classe e demais membros da comunidade escolar. Além da realização de produções

escritas diárias, para maior familiarização dos alunos com palavras e textos.

Em 2008 a escola oferecia a todos os aprendizes um projeto de “oficinas” que contribuíam para a formação integral dos alunos, foram oferecidas oficinas variadas com diferentes modalidades de jogos, esportes e atividades artísticas.

A avaliação da aprendizagem para a turma foi realizada de forma processual, as atividades dos alunos, além das provas, mantidas pela escola como referência para a inserção a nova etapa, foram entregues, através de portfólios aos responsáveis durante as reuniões de pais que aconteceram ao longo do ano letivo.

Na 3º etapa do ciclo /infância (final do 1º ciclo de escolaridade) a professora referência Sirlene Maciel de Andrade teve como prioridade à continuação do trabalho já desenvolvido com a turma no ano anterior.

Nesta turma, o objetivo para o ano letivo de 2009 seria a continuidade do trabalho desenvolvido anteriormente pela professora Sirlene, mas como acontece em escolas, alguns alunos foram transferidos por motivo de mudança de cidade e/ou outros. Novos alunos foram matriculados, com isso o ano letivo de 2009 apresentou novas características de alunos para turma, entre elas, alunos na faixa etária de 11 a 14 anos de idade.

As características dos alunos que continuaram o ciclo foram observadas pela professora e concluídas da seguinte forma: os alunos permaneceram carinhosos em sua maioria, tornaram-se mais receptivos e amáveis, construíram maior autonomia com relação à realização das atividades diárias, apresentaram-se mais curiosos e interessados. A proximidade dos grupos também foi revelada, se tornaram mais fechados, o que dificultou de início uma aproximação dos alunos “novatos”.

Nesta ocasião os alunos, em sua maioria, apresentavam-se alfabéticos com relação à escrita, alguns alunos tornaram-se capazes de ler textos de forma muito silábica enquanto outros alunos se tornaram leitores fluentes nessa etapa.

Porém, apesar da maioria dos alunos da turma nesta etapa apresentar bons resultados na leitura e escrita de palavras no final do ano letivo, as atividades de produção de textos apresentaram inúmeros aspectos a serem observados e revisados com maior relevância na etapa seguinte: Coesão, coerência do texto e principalmente aspectos da ortografia. Muitos alunos permaneciam trocando letras. Exemplos: C e G, F e V, T e D, grafando palavras baseadas principalmente em hipóteses fonéticas, além de violações das regras que controlam a representação de alguns sons (regras invariantes): R/RR, G/GU, M/N, C/QU, violações na escrita de seqüências de palavras no texto, flexão verbal OU, AM/ÃO (verbo no passado), hiper-correção (ex; jogol), formas dicionarizada (CH/X, J/G), H inicial, além de violação na escrita de sequências de palavras.

Partindo das observações realizadas, principalmente através das avaliações processuais e produções escritas dos alunos, o trabalho pedagógico de escrita ortográfica para a turma no ano letivo de 2010 deveria apresentar um enfoque maior na compreensão de dificuldades ortográficas, internalização de regras para favorecer o processo de construção da escrita ao mesmo tempo proporcionar a familiarização de dificuldades irregulares mais frequentes na escrita.

POR QUE ENSINAR A ORTOGRAFIA É TÃO IMPORTANTE?

POR QUE RESOLVER ESSE PROBLEMA É IMPORTANTE PARA TURMA?

A escrita de qualquer língua envolve aspectos que o aprendiz deve dominar e assim poder utilizá-la para se comunicar mais facilmente, ou compreender ambientes e situações onde apenas aqueles com essa competência são completamente inseridos.

A ortografia pode ser definida como um tipo de saber resultante de uma convenção, de negociação social que assume um caráter normatizador, prescritivo e reflete essa unificação na forma como escrevemos. No Brasil, as normas ortográficas para o português só foram instituídas a partir da primeira metade do século XX. .

A forma correta de grafar as palavras é estipulada por essa convenção. O Brasil, por exemplo, já passou por algumas reformas ortográficas que substituíram outras do século passado.

Atualmente a norma ortográfica que usamos define não só o uso de letras e dígrafos como também o emprego dos acentos e a segmentação de palavras no texto.

Por ser de natureza convencional, o conhecimento ortográfico é algo que o aprendiz não adquire sozinho sem a intervenção de um “mediador de normas”. Para adquirir a compreensão de uma norma ortográfica é necessário um longo processo de aprendizado, principalmente para o aprendiz que acabou de se apropriar da escrita alfabética.

Porém o ensino sistemático da ortografia não deve substituir a apropriação da linguagem escrita pela leitura e produção de textos. É fundamental que o aprendiz avance em seus conhecimentos ao mesmo tempo em que avança na compreensão das normas ortográficas, para que possa registrar suas produções de forma adequada.

A escrita do português envolve muitos aspectos que o aprendiz deve dominar ao longo de seu aprendizado. Além dos aspectos fonológicos, aqueles que têm a ver com os sons

do português. A escrita envolve também aspectos morfológicos, gramaticais e textuais. Esses aspectos da escrita ortográfica precisam estar bem definidos na proposta pedagógica que o professor elabora para a sua turma, mas principalmente devem fazer parte do currículo da escola.

ANÁLISE DE PRODUÇÕES ESCRITAS

PRODUÇÃO TEXTUAL: GÊNERO NARRATIVA

Nas aulas do projeto Investigando e Conhecendo, a professora abordou alguns aspectos a respeito de animais mamíferos, discutindo com os alunos características de animais selvagens e domésticos.

Neste contexto foi sugerido aos alunos que escrevessem uma história sobre o seu animal de estimação, podendo ser um fato ocorrido, uma lembrança. Para aqueles que não possuam nenhum bichinho foi sugerido que escrevessem sobre o animal favorito.

Nesta perspectiva foram colhidas algumas produções para análise:

PRODUÇÃO I

(O aluno não colocou o título)

Era uma vez um menino que vivia **pedino** a mãe dele para **com** um bichinho.

Todo **os dia** ele **pidia** a mãe **para compra** um bichinho.

A mãe dele **injou dentato** ele **pede** para compra um bichinho.

A mãe dele falou – então **val** na casa de ração quando **eles chegol** na casa de ração a

mãe **prucuro** de um lado e **doontro** lado ela falou – **pucha os bicho** que tem aqui e **tunto** caros.

Quanto eles estava **voutando** para a casa dele.

No **canio** de volta para a casa dele **derepete sujil** um cachorro o menino falou –mãe **olia** um cachorro lindo!

Mãe leva este cachorro para casa a mãe dele **falol-** filho um **catcho** e muito **divifil**

Mãe eu cuido dele – então ta bom.

Ele **pois** o nome do cachorro de espoti a mãe dele falou- cuida **deçe** cachorro e ate bom eu **estol achado** que **vol compra** uma cachorra.

A mãe dele foi na casa de ração e **coprou** a cachorra **goiado** a cachorra ela ela **cusou** com o **ontro** e tiveram um **tatal** de **cachirrinho**.

Ruan Ricardo – 9 anos

PRODUÇÃO II

O cachorro apaixonado

Era uma **ves** um cachorro que **rasgafa** tudo em casa.

Mais **apareseu** uma cachorra que era muito bonita que o cachorro **adoro**.

E o cachorro tentou namorar e ele deu um monte de coisas ele deu chocolate, deu biscoito, deu **maça**, deu brinquedo mas ele não quis **esais** coisas.

E o cachorro **pemsou pemsou** e o cachorro deu uma ideia ele ele **comvidou** a cachorra

para sair.

E o cachorro queria falar uma coisa mais ele não **concequia** falar. e ele falou que namorar **com migo** eu vou **pemsar**.

E ela **pemsou** rla falou eu **aseito** meu amor.

E eles **ce** casou e o **cachoro** deu muitas coisas deu chocolate e ela **aseito**, deu biscoito e ela **aseito**, deu **maçe** e ela **aseito**, deu brinquedo e a cachorra **aseito** isso tudo.

(Márcio Luiz – 9 anos , natural da cidade do Rio de Janeiro)

PRODUÇÃO TEXTUAL: GÊNERO CONTO DE FADAS (RECONTO)

Um dos projetos realizados pela Escola AVM para a leitura é desenvolvido na biblioteca da escola. Os alunos visitam o espaço uma vez por semana (dividido desta forma devido ao grande número de alunos do turno da tarde). Nestas visitas os alunos podem escolher um livro para levar para a casa, ficando a critério de o professor referência elaborar atividades de interpretação dos livros enviados.

Em algumas ocasiões o auxiliar de biblioteca (Sávio) realiza projetos de contação de histórias para as crianças. Foi em um dia desses de contação de histórias que o Sávio contou para os alunos uma historinha inventada por ele, cheia de personagens de bruxas e fadas.

Após o horário na biblioteca os alunos da turma doze realizaram a produção escrita de uma historinha sobre a fada desastrosa que a professora iniciou.

A tarefa dos alunos seria a de completar a historinha, contando o que a bruxa malvada havia feito para que a fadinha não conseguisse mais fazer suas mágicas.

A proposta da atividade escrita tinha como objetivo a análise de habilidades de interpretação e compreensão do gênero conto de fadas; o planejamento da coerência do texto a ser escrito, definindo o assunto central, seu desdobramento, ordenamento e encadeamento dos tópicos segundo relações (temporais, espaciais, causais) conforme o gênero proposto.

Nesta perspectiva foram colhidas algumas produções para análise:

PRODUÇÃO I

A fadinha desastrosa estava muito triste. Ela não conseguia acertar as suas mágicas. Saía tudo errado!

Ela não sabia que a bruxa malvada fez um **feitiso** para a fadinha, a **fara** dela não pegou mais algum tempo a fadinha ficou sabendo que foi a bruxa malvada que fez o **feitiso** a fadinha e seus amigos foi no caldeirão da bruxa, a fada **descubriu** tudo sobre o **feitiso** da bruxa então ela fez um **feitiso** bom e **almesmo** tempo um **feitiso** mal ela **comcequi**u tudo e a **fara** **foutou** **alnormal**. Francielle – 9 anos

PRODUÇÃO II

A fadinha desastrosa estava muito triste. Ela não conseguia acertar as suas mágicas. Saía tudo errado!

Ela não sabia que a bruxa malvada para que fada **ficase** desastrada transformou-se **ne** **uma** bela **mosa** e **Del** um doce que ela **ficase** desastrada.

A **fata** ficou **sosinha** porque **ninquen** **pricava** com ela porque tudo que ela fazia tudo saia **erado** por isso ela ficava **sosinha**.

Até que um dia foi **em bora** sozinha.

Até que um dia ela viu um **prisesa** e a **priseza** deu ela um remédio e acabou com o **feidisso** e ela viveu feliz para **senpre**.

Higor e Natanael – ambos 9 anos

PRODUÇÃO III

A fadinha desastrosa estava muito triste. Ela não conseguia acertar as suas mágicas. Saía tudo errado!

Ela não sabia que a bruxa malvada tinha enfeitado ela para ela não fazer o bem mas ela pensou que seus poderes tinha acabado e disse ué os meus poderes não estão funcionando? Será por quê?

E uma voz lá de dentro do banheiro disse foi a bruxa que ti enfeitou!

e ela foi caminhando até o banheiro e teve uma seurpresa uma barata falante? e isso mesmo eu falo! **Guando** ela **tocol** na barata ela **consequiu** ter os seus poderes de **vouta**

Vitória e Larisse – 9 anos

PRODUÇÃO IV

A fadinha desastrosa estava muito triste. Ela não conseguia acertar as suas

mágicas. Saía tudo errado!

Ela não sabia que a bruxa malvada **almadisuou** por isso Ela estava fazendo tudo errado. Ela era muito boa na escola e tudo menos na mágica.

Depois de **algues** tempos a bruxa parou de **almadisias**. A fadinha Lara **comsiguil** fazer a suas magias e a bruxa iara fez a **facudade porição** ela parou de **artumentar** a vida lara viveram **felize** para sempre.

Lívia e Lorena – 9 anos

ANÁLISE DE PALAVRAS: PROPOSTA DITADO

A professora realizou um ditado no qual foram oferecidas aos alunos duas opções de letras para que refletissem antes de escrever a palavra. As sugestões de letras foram escolhidas mediante a troca que os alunos realizam com frequência em suas produções.

A correção foi realizada coletivamente, a professora escreveu todas as palavras no quadro, passando para os alunos a tarefa de reescrever a palavra da forma correta, observando se a letra que colocaram correspondia ao som da letra de cada palavra.

Foram recolhidos alguns ditados para análise:

F ou V

Fivela – faca- voto- fila- vela- gaveta- fivela- vela- foto

L ou U

Papeu – pasteu- troféu- hospital- azul- mingau- avetal- chapel- varal

S ou Z

Meza- tessoura- zebra- gulozo- giz- zoológico- frase- arroz- visita

LH ou L

Coelho – familia- forquilha

(Ruan Ricardo 9 anos)

OBSERVAÇÕES QUE NORTEARÃO A PROPOSTAS DIDÁTICAS:

ASPECTOS FONOLÓGICOS: *Plano da expressão (relações diretas “biunívocas”)*

TROCAS DE

F e V

T e D

(Intermediadas por regras)

G/ GU

C/QU

R/RR

S/SS/Ç

L/U

M/N

SONS ÁTONOS

(Relações arbitrárias)

X/CH

G/J

S/Z

ASPECTOS GRAMATICAIS :

ESPAÇAMENTO ENTRE PALAVRAS: **derepete, almesmo, alnormal, ne uma**

em bora, porço, Dentato (de tanto) , doontro (do outro), com migo, eles chegol, ce casou

HIPER-CORREÇÃO: **chegol, tocol**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Partindo da análise inicial das produções escritas dos aprendizes foi possível refletir que os “erros” cometidos se relacionam com o conhecimento que internamente o aluno elaborou sobre a escrita, demonstrando ativamente as propriedades da ortografia e construindo suas próprias representações (ex: **pucha, apareseu, maça, aseito, feitiso, sosinha, prisesa/priseza, cusou**) ao mesmo tempo em que permanecem grafando

palavras baseando-se em hipóteses fonéticas: **dentato(de tanto), doontro(do outro) olia (olha) tunto(tudo) cusou(cruzou)**, também ocorrem “erros” sobre as correspondências fonográficas que constituem na substituição de um grafema por outro (**pemsou, comvidou,concequia, ninquen, pricava, feidisso, senpre, guando, vouta**) , além de aspectos gramaticais e hipercorreção de palavras já observadas.

Contudo o trabalho a ser desenvolvido para a turma deve levar em consideração os aspectos aqui observados garantindo ao aprendiz uma exploração cognitiva e ativa da língua enquanto adquire a norma ortográfica necessária a cada situação de escrita.

Para tanto é necessário que o trabalho pedagógico proporcione a reflexão e explicitação dos conhecimentos prévios sobre a escrita de palavras; a expressão espontânea de dúvidas ortográficas; o desenvolvimento da capacidade de antecipar possíveis fontes de erros; a elaboração consciente de conhecimentos ortográficos; a internalização de restrições regulares e irregulares da língua portuguesa, a reflexão ortográfica durante o processo de escrita de textos; a conscientização tanto dos princípios gerativos quanto das irregularidades da língua portuguesa; verbalizações e discussões sobre regras ortográficas no coletivo do grupo; registros de descobertas sobre a ortografia da língua portuguesa para consulta; realização de releituras com foco na ortografia **e principalmente produção de textos coletivos e individuais com maior reflexão sobre a ortografia; reescrita de produções textuais com foco na correção de possíveis “desvios” ortográficos; aquisição de hábitos de consulta ao dicionário sempre nos momentos de dúvida sobre a escrita a que este trabalho se propõe.**

ALGUMAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO 1º SEMESTRE

(Atividades colhidas como referência do trabalho foram realizadas pelo aluno Ruan Ricardo - 9 anos).

Proposta I: Análise Fonológica grafema/fonema através da leitura do texto: Completar as palavras do texto usando as letras **F** ou **V**.

O SENHOR FAUSTO E A DONA VERA TÊM TRÊS FILHOS. A MAIS VELHA É A VERÔNICA E OS OUTROS SÃO FELIPE E A CAÇULA FERNANDA.

ELES MORAM NA VILA DAS FLORES. UM BAIRRO BONITO, PERTO DE UMA FÁBRICA DE VELAS DECORATIVAS.

A DONA VERA É PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E O SENHOR FAUSTO É FEIRANTE. ELE TEM UMA BANCA DE FRUTAS E UMA DE VERDURAS. POR CAUSA DISSO, OS AMIGOS DA FEIRA O CHAMAM DE “SENHOR VERDUTRA”. ELE GOSTA MUITO DO TRABALHO NA FEIRA, POIS PODE CONHECER VÁRIAS PESSOAS E SE DIVERTIR COM A AGITAÇÃO DE CADA DIA. SUA DIVERSÃO NAS HORAS VAGAS É CULTIVAR FLORES, ESPECIALMENTE ORQUÍDEAS E VIOLETAS.

A DONA VERA TAMBÉM GOSTA DO QUE FAZ. O TRABALHO COM AS CRIANÇAS É SEMPRE UMA NOVIDADE. ELA VIVE CONTANDO HISTÓRIAS E INVENTANDO FESTAS COM ELES. UMA AVENTURA NOVA TODO DIA.

NAS FÉRIAS, A FAMÍLIA VIAJA PARA VILHA VELHA, ONDE MORAM OS PAIS DO SENHOR FAUSTO.

É PURA DIVERSÃO!

ESTE ANO VERÔNICA NÃO VIAJOU COM A FAMÍLIA, POIS ESTAVA FAZENDO

VESTIBULAR E DONA VERA FICOU COM A FILHA.

Texto retirado do livro Aprendizagem Divertida

A tarefa desta atividade consistiu na leitura realizada pela professora e interpretação oral do texto coletivamente. Os alunos foram convidados a ler o texto individualmente, tentando escrever a letra correspondente para as palavras que faltavam. Em seguida realizaram novamente a leitura coletiva indicando qual a letra correspondente e fazendo as correções necessárias.

Em seguida os alunos separaram as palavras em dois quadros conforme a letra/som correspondente.

Proposta II : Ditado interativo

A professora realizou um ditado no qual foram oferecidas aos alunos opções de letras para que refletissem antes de escrever a palavra (causando propositadamente um conflito nas hipóteses de escrita dos alunos) . As sugestões de letras foram escolhidas mediante a troca que os alunos realizam com frequência em suas produções.

A correção foi realizada coletivamente, a professora escreveu todas as palavras no quadro, passando para os alunos a tarefa de reescrever a palavra da forma correta, observando se a letra que colocaram correspondia ao som da letra de cada palavra.

F ou V

Fivela – faca- voto- fila- vela- gaveta- fivela- vela- foto

Orientação da professora: Repita todas as palavras em voz alta e tente diferenciar o som de cada letra.

L ou U

Papeu – pasteu- troféu- hospital- azul- mingau- avetal- chapel- varal

Orientação da professora: Neste caso o que podemos fazer para saber qual a letra que deveremos colocar?

Observe as palavras do quadro

Troféu – chapéu – mingau	Papel- pastel- hospital- avental- varal- azul-
--------------------------	--

- o que você observou?

- As palavras do primeiro quadro têm acento e termina com duas vogais. Só mingau que não.

- Quando tem acento termina com U professora?

- Nem sempre. Veja a palavra mingau, não tem acento. Nesse caso você precisa memorizar algumas palavras, consultar o dicionário quando for necessário. Só não pode

esquecer que todos os verbos no passado terminam com a letra U Ex: pegou- falou- comprou etc...

S ou Z

Meza- tessoura- zebra- guloso- giz- zoológico- frase- arroz- visita

Orientação da professora: Neste caso você também precisa ter muita atenção porque podemos usar o S no lugar de Z. Precisa consultar o dicionário quando tiver dúvida.

LH ou L

Coelho – família- forquilha

Orientação da professora: Repita todas as palavras em voz alta e tente diferenciar o som de cada letra.

(Ruan Ricardo 9 anos)

Proposta III : Análise ortográfica

Para compreendermos o papel que a escrita ortográfica desempenha nas

produções de texto é interessante pensar em projetos de produções de textos que envolvem práticas de letramento.

É fundamental instalar, na sala de aula, um espírito de preocupação com o leitor das produções. Por isso o trabalho de revisão textual deve ser constante, principalmente quando essas produções serão divulgadas na comunidade escolar.

É essencial que o professor corrija as produções textuais na presença do aluno para que o mesmo possa realizar a reescrita focalizando seus próprios “erros”.

Pensando na ortografia como objeto de reflexão e partindo de produções textuais que sejam significativas para a turma em questão, a professora Sirlene preparou a elaboração de textos biográficos individuais com a finalidade de produzir no final do ano letivo um livro para a turma.

Inicialmente os alunos realizaram uma produção inicial respondendo perguntas que serviriam de direcionamento para a construção do texto: nome data de nascimento, cidade onde nasceu, nome dos pais, da escola, amigos, preferências, acontecimentos, visão de futuro, além de leitura e interpretação de textos do mesmo gênero. Partindo da pesquisa inicial os alunos realizaram sua primeira produção:

(Produção de texto recolhida para análise: aluno Ruan Ricardo - 9 anos)

É tão bom ser Ruan

Eu sou Ruan naci na cidade de Belo Horizonte no dia 19/06/2001. No dia que eu

naci inchado.

O nome do meu pai é Jozé Saturnino flor ele mora em outro país mas eu moro com meu padraso ele se chama Altair Ribeiro ele trabalho com carro sepre quando minha mãe vai nibater ele medefede.

Quando eu tinha 4 ano eu fui para a escola ela se chamava pige de fogo depois que eu fis 6 ano estudei com a professora Joze e depois que eu fui para o prineiro seria e comesei a aprede lé e comesei a estuda com outra ela e muito legau mas tem um probema ela siga muito.

Meus todos amigo meu gosta muito do joga bola!

Eu gosto muito de brica pripaimete boa e pipa mas tem que eu nas gosto joga no computado.

Tem uma coisa que eu nuca vou esque foi quando eu cortei o pé eu não vou, esquese porque tem a sicatri no meu pé.

Quando eu crese quero ser mecânico porque eu conheso muito de carro.

Análise ortográfica:

Ao corrigir o texto acima na presença do aluno a professora destacou as palavras nibater e medefede e solicitou que o mesmo repetisse a palavra.

- O que é nibater?

- “apanhar”.

- Ah! Então quem bateu? Foi o ni?

- Minha mãe.

- Bateu no ni?
- Não em mim.
- Então ela me...bateu ?
- É isso.
- Você precisa separar a pessoa do verbo lembra?
- Ah! Professora, também tenho que corrigir o me defende não é?
- Isso mesmo Ruan
- Leia as palavras que eu destaquei aqui “comesei, esquece, sicatri, crese, conheso.
- Qual é som que a letra ‘S’ faz quando está entre duas vogais?
- Som de “z”
- Então leia de novo com esse som.
- Ah! Professora tenho que por o “c” então?
- Isso mesmo.
- Leia devagar a palavra cres – ce.
- O que você vai fazer?
- Não vou tirar o ‘s’
- E a palavra sicatri será que está certinha também, vamos conferir no dicionário?

Após a análise do texto é possível concluir que o aluno apresentou maior autonomia em relação aos conhecimentos ortográficos já internalizados e não se baseou totalmente em hipóteses fonéticas, sendo capaz de explicitar seus conhecimentos à medida que respondia as perguntas direcionadas pela professora.

CONCLUSÃO

Para ensinar ortografia é necessário enfrentar uma questão já mencionada neste trabalho que é a atitude do professor diante do “erro”. Em vez de tomarmos os “erros” ortográficos dos nossos alunos como índices para distribuição de notas, devemos procurar enxergá-los como indicadores da prática pedagógica. Os “erros” são pistas precisas do que o professor precisa planejar para ensinar. Selecionando e ordenando as dificuldades que deverá ajudar o aluno a superar.

Ao analisar a produção escrita dos alunos precisamos fazer uma triagem dos “erros”, pois dificuldades ortográficas diferentes requerem planejamentos diferentes.

Sabemos da existência de dificuldades ortográficas que podem ser aprendidas, pois existem normas que controlam a sua representação ou um princípio gerador que controla as regras da escrita e essas precisam ser ensinadas. Há também dificuldades que não são representadas por nenhuma regra, mas devem ser priorizadas pela frequência de uso na sociedade letrada.

É essencial que o aluno adquira o hábito de consultar o dicionário para grafar palavras que geram dúvidas para que vá memorizando progressivamente o maior número de palavras para acrescentar o seu vocabulário.

Em relação a correção das produções escritas é muito útil corrigi-las na presença

do aluno (autor) para que o mesmo possa explicitar suas idéias , dúvidas e intenções comunicativas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. BEZERRA, M. A, Ensino da Língua Portuguesa e contextos teórico-metodológicos;
In Gêneros textuais & ensino. Ângela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado, Maria Auxiliadora (orgs), Lucerna, Rio de Janeiro, 2002, p.37-46.
2. Gomes, Artur. 2008. Ortografia. *Ensinar e aprender*. São Paulo, Ática.

3. O aprendizado da ortografia/ Artur Gomes de Moraes (org) – 3. ed.,3. reimp _ Belo Horizonte: Autêntica, 2007 .

4. LEAL, M. A. F, *O ensino do português na escola atual: análise de alguns fenômenos de mudança*. In Reflexões sobre a língua portuguesa: *ensino e pesquisa*. Regina Lúcia Péret Dell Isola e Eliana Amarante de Mendonça (orgs), Pontes/UFMG, 1997, p.9-24.

5. Lemle, M. 1987. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo, Ática.

6. Oliveira, Marco Antonio de: Conhecimento Lingüístico e apropriação do sistema de escrita: caderno do formador/ marco Antônio de Oliveira. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 70p.

7. Proposições Curriculares 2º ciclo. Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Janeiro/2008

8. Trajetória Pedagógica da Escola Municipal Acadêmico Vivaldi Moreira . Gestão 2002/2005.